

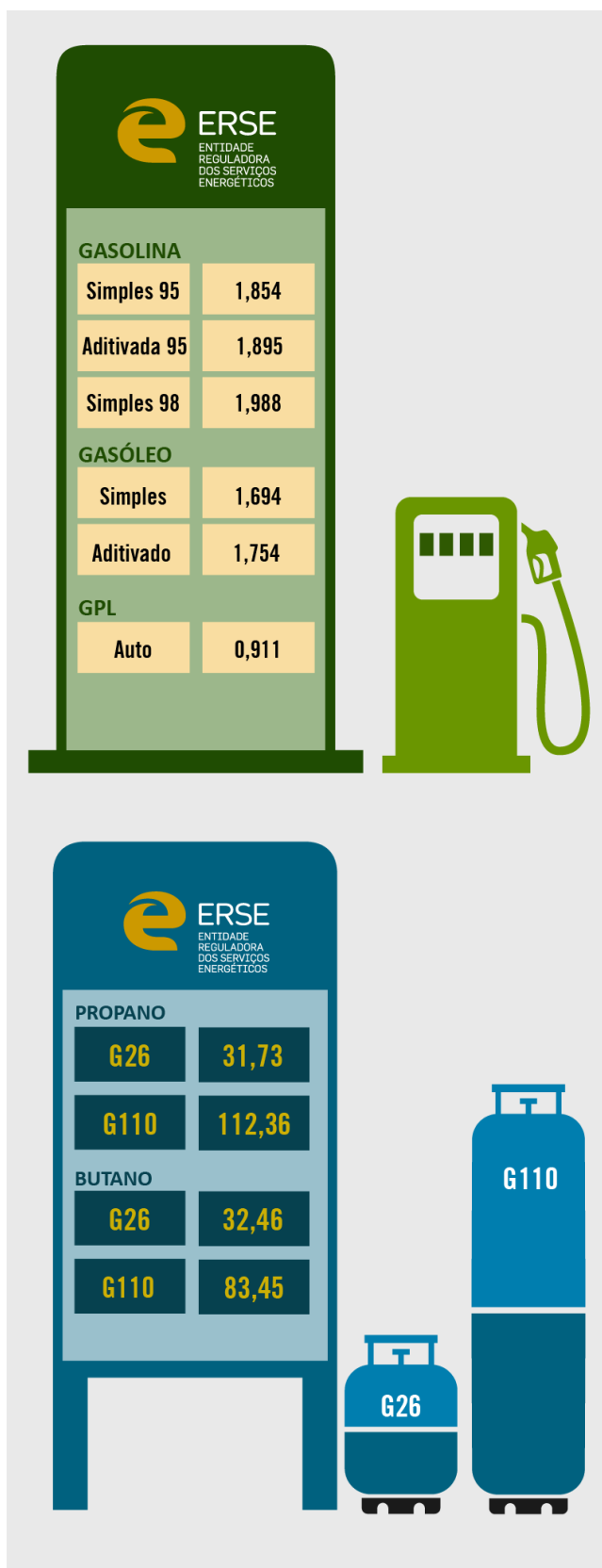
Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

Síntese – abril 2024

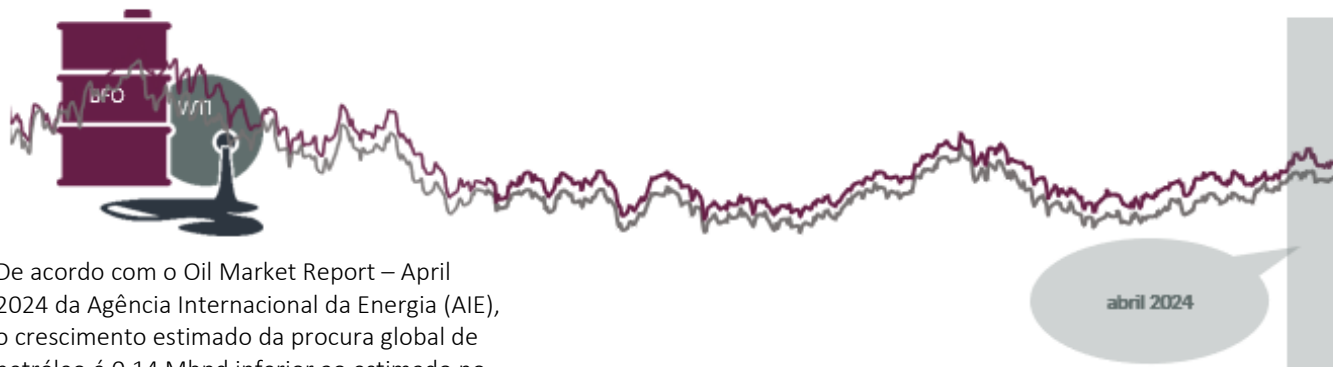
- O preço do barril de petróleo aumentou no mercado *spot* face ao mês anterior.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam o comportamento do BFO e do WTI, à exceção do gasóleo e do GPL.
- O propano, no mercado *Northwest Europe*, negociou, em média, 2,6% acima do butano.
- Os PVP (médios) da gasolina no mercado nacional acompanharam o comportamento dos mercados internacionais, ao contrário do observado no gasóleo, registando-se aumentos de 3,7% e de 0,1%, respetivamente, face ao mês anterior.
- As introduções a consumo aumentaram em abril, 36,51 kton, face a março.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Os distritos de Braga, Castelo Branco e Aveiro registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos em Portugal continental. Beja, Bragança e Lisboa apresentaram os preços mais altos.
- Vila Real, Braga e Viseu registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Leiria, Beja e Faro apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal abril 2024



1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB
(2020-2024)

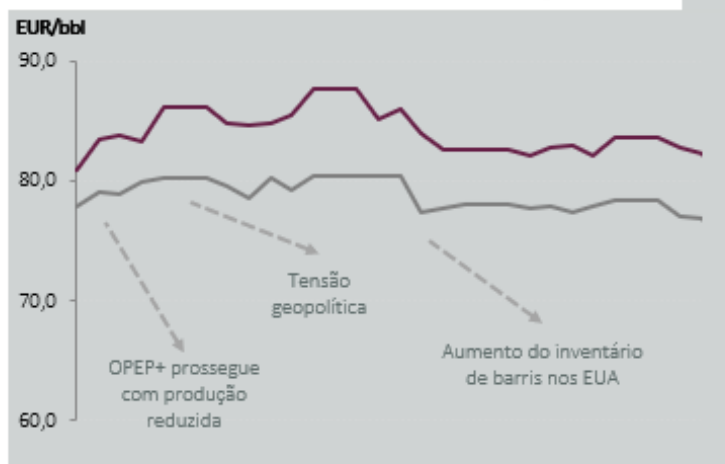


De acordo com o Oil Market Report – April 2024 da Agência Internacional da Energia (AIE), o crescimento estimado da procura global de petróleo é 0,14 Mbpd inferior ao estimado no relatório anterior, fixando-se nos 1,1 Mbpd. A baixa procura justifica-se com a contração, no primeiro trimestre, da procura na OCDE, nomeadamente na Europa. A projeção da agência para 2025 mantém-se inalterada, prevendo um ritmo de crescimento superior ao de 2024, fixando-se nos 1,2 Mbpd.

O preço do barril de petróleo aumentou em abril, face ao mês anterior. O corte na produção por parte da OPEP+ manteve o mercado global retraído e volátil a mudanças de preços. Os EUA impuseram novas sanções ao regime do Irão e reforçaram o apoio à Ucrânia. Os níveis de stock de barris foram reforçados nos EUA, diminuindo o preço do barril. Estes foram os principais eventos que contribuíram para a subida do preço do barril em abril.

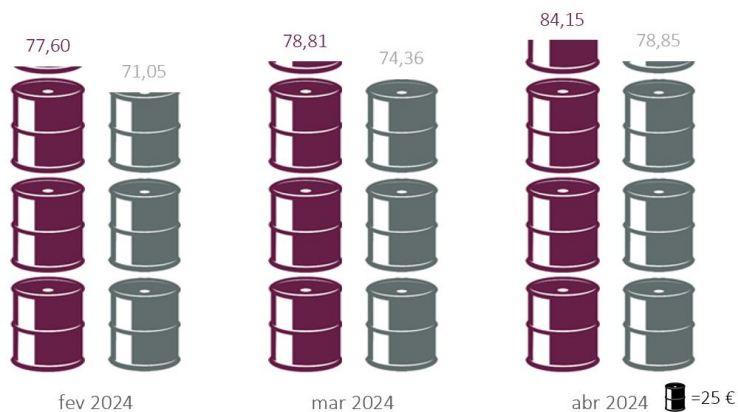
O preço spot do WTI FOB subiu 4,7% em abril, para um valor médio de 84,53USD, por comparação ao barril negociado em março. A cotação spot do BFO FOB também registou um aumento, de 5,4% no mesmo período, para um valor médio de 90,21 USD.

O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de abril, para entregas de Brent e WTI foi, em média, mais baixo do que no mercado *spot*, demonstrando uma situação de *backwardation*.



Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



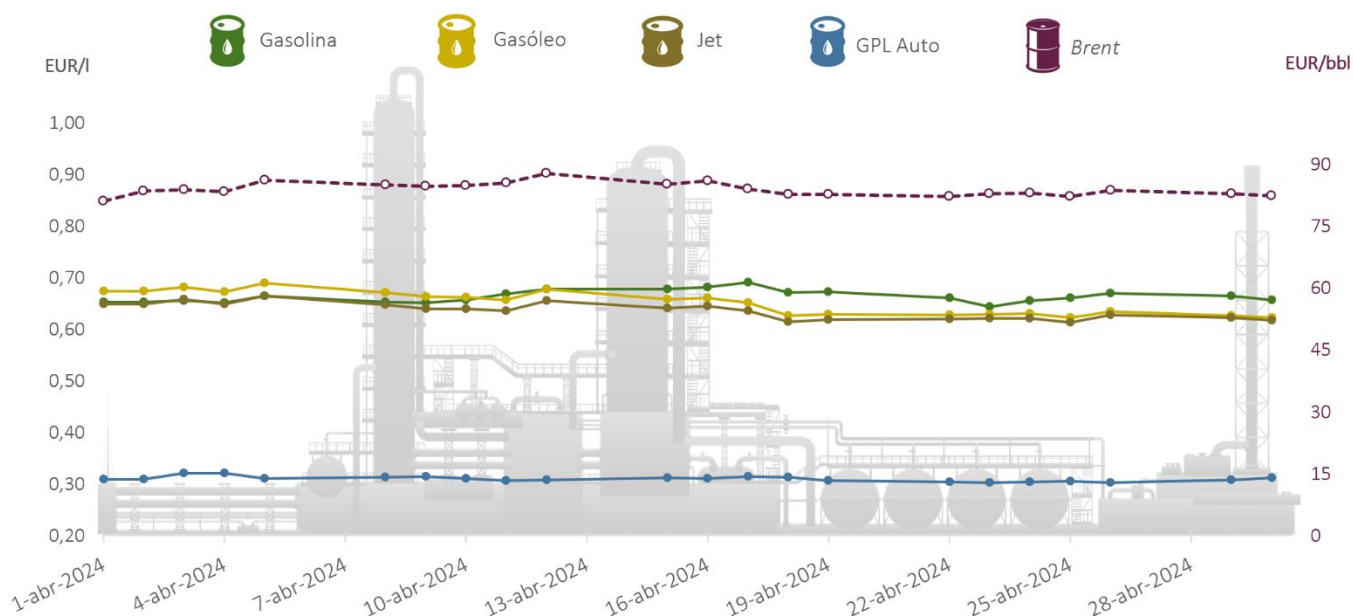
Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, o crescimento da oferta global de petróleo é projetado em 0,58 Mbpd, atingindo uma oferta recorde de 102,7 Mbpd. Este crescimento resulta do aumento da produção em 1,4 Mbpd por parte dos países não pertencentes ao bloco OPEP+, enquanto o bloco OPEP+ prossegue com os cortes voluntários, diminuindo as suas produções em 0,84 Mbpd. Durante o mês de abril registou-se uma diminuição na oferta em 0,2 Mbpd, para uma oferta total global de 102 Mbpd. A projeção para 2025 sublinha ganhos globais na ordem dos 1,8 Mbpd, com o contributo do bloco não OPEP em 1,4 Mbpd.

Uma quebra na procura estimada atenuou os ganhos na atividade de refinação de produtos derivados. Prevê-se um crescimento de 0,50 Mbpd da atividade de refinação do primeiro para o segundo trimestre do ano, e de 1,8 Mbpd para o segundo semestre.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo

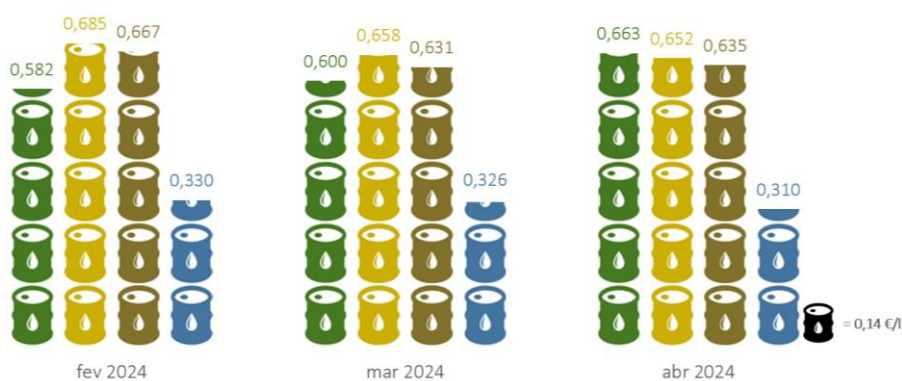


Fonte: ERSE, Argus, Reuters

De acordo com o *Oil Market Report* de abril, da AIE, os inventários de barris de petróleo globais aumentaram 34,6 Mb em março.

Os valores médios das cotações internacionais, na região ARA, registaram diferentes comportamentos face ao preço do barril de petróleo em abril. Por um lado, observou-se um aumento na cotação da gasolina (+10,5%) e do jet (+0,7%). Por outro lado, verificou-se uma descida na cotação do GPL auto (-5,0%), e do gasóleo (-1,0%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em abril, o preço do gasóleo no mercado NWE diminuiu face ao mês anterior, contrariando a trajetória verificada no preço do barril de petróleo. A importação do gasóleo tem sido proveniente de múltiplos países exportadores, fazendo face ao que era importado da Rússia. No entanto, no segmento doméstico, alguns países têm registado, ano após ano, um decréscimo no consumo e uma tendência a abandonar os antigos veículos a gasóleo por outra alternativa. O retomar da atividade de refinação originou uma diminuição do preço do gasóleo no continente europeu.

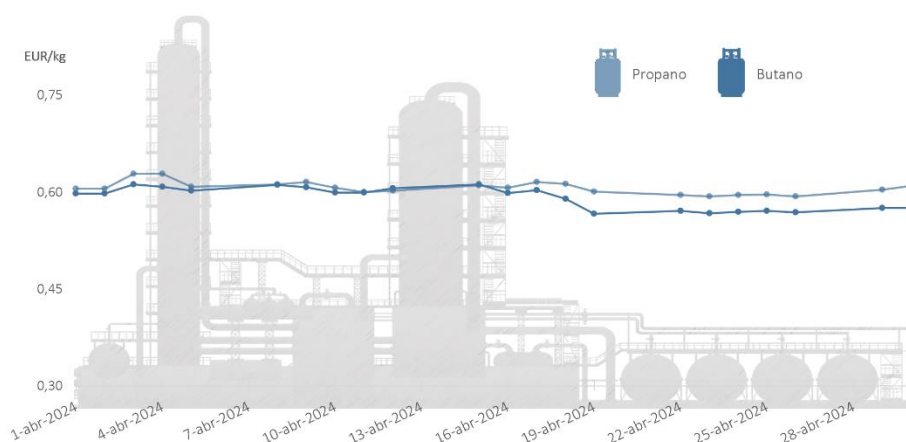
O preço da gasolina no mercado NWE aumentou em abril, face ao verificado no mês anterior, acompanhando a trajetória observada no preço do barril de petróleo. Algumas interrupções programadas e outras não planeadas, limitaram a oferta em algumas regiões da Europa. Noutras, a procura subiu de nível, como é o caso de Portugal e Espanha, ainda durante e após o período das férias da Páscoa. Estes acontecimentos resultaram no aumento do preço da gasolina na região da Europa.

O preço do jet no mercado NWE registou um aumento, acompanhando o comportamento no preço do barril de petróleo nos mercados internacionais. Com os níveis de tráfego a aumentar para locais mais turísticos devido à época sazonal, à semelhança do mês anterior, Espanha bateu o recorde de número de voos para o mês de abril. A procura aumentou significativamente, comparando com o período homólogo anterior, alavancando os preços de jet na região da Europa.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito (butano e propano) na Europa diminuíram em abril, 18,4% e 5,0%, respetivamente. Importa referir que o propano negociou, em média, 2,6% acima do butano. O diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi maior no butano do que no propano, correspondendo a 4,5 cent/kg e 3,5 cent/kg, respetivamente.

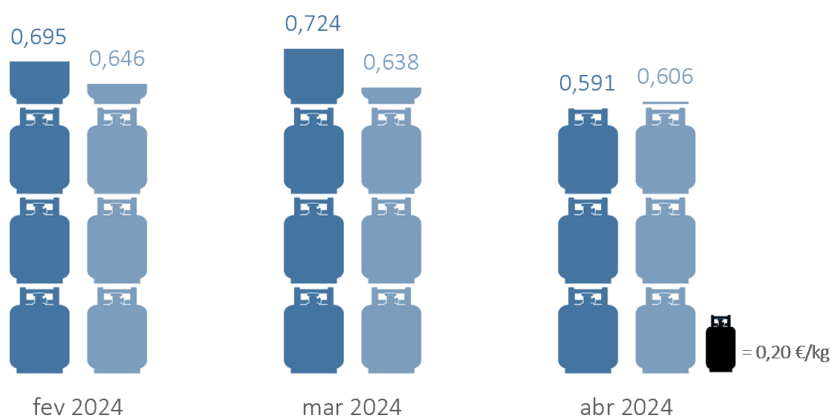
Em abril, a diminuição do preço das cotações de GPL butano e propano, na região ARA, contrariou a trajetória observada no preço do barril de petróleo. A procura de GPL propano diminuiu com a previsão de temperaturas altas em toda a Europa e a falta de novos contratos, o que, a par da elevada oferta disponível na região ARA, resultou numa descida do preço. No mês de abril, o GPL butano foi negociado com valores na ordem dos 60% do valor nafta. Trocas comerciais de navios de butano provenientes dos EUA com a zona do mediterrâneo, não permitiram o tradicional fluxo de produto da região norte para sul

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

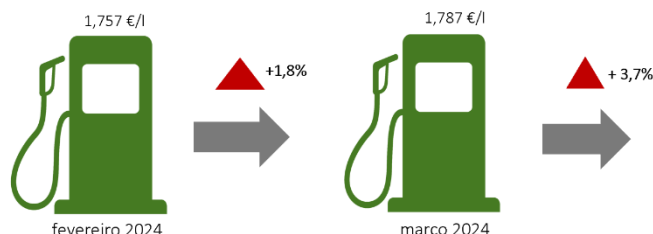
Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

3. Combustíveis rodoviários

3.1. Gasolinas



O PVP da gasolina simples aumentou em março (+ 3,7%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

Para fazer face à descida do preço dos combustíveis, o Governo implementou um mecanismo de revisão periódica do ISP*. Em abril, o ISP aplicado à gasolina manteve-se inalterado face ao mês anterior.

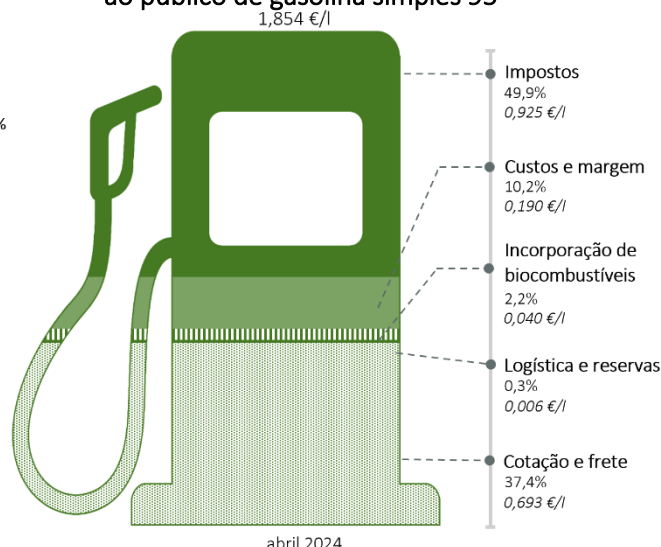
A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos, representando 49,9% do total da fatura da gasolina, seguindo-se a cotação e frete (37,4%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis e a logística e constituição de reservas estratégicas representaram, em conjunto, cerca de 12,7% do PVP médio da gasolina simples 95.

Os hipermercados apresentaram as ofertas mais competitivas: 1,0 cent/l abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 6,2% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 11,0 cent/l.

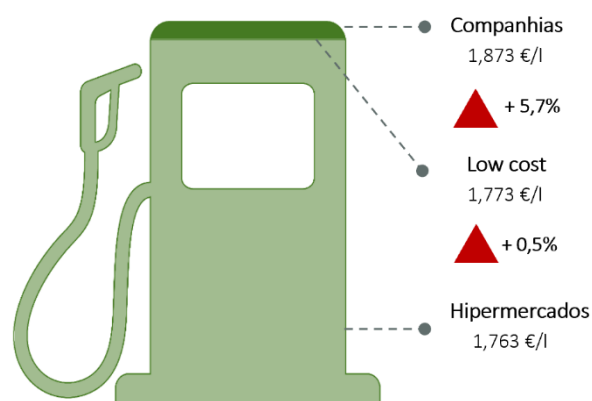
Ainda durante abril, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,3% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 4,6%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



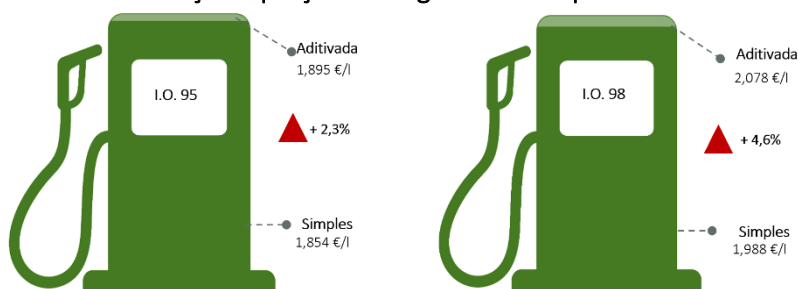
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

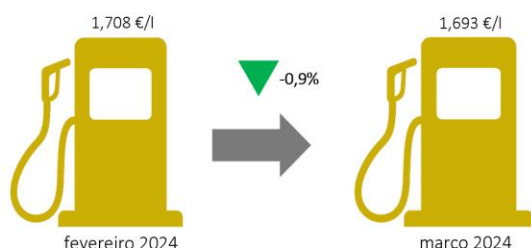
Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

* Variação no ISP, por forma a repercutir as variações da receita de IVA, por litro, que decorram da variação semanal do preço médio de venda ao público dos combustíveis.

3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples aumentou em abril (+ 0,1%), contrariando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

Para fazer face à subida do preço dos combustíveis, o Governo implementou um mecanismo de revisão periódica do ISP. Em abril, o ISP aplicado ao gasóleo manteve-se inalterado face ao mês anterior.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos (44,8%), seguida do valor da cotação e frete (39,0%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 16,1% do PVP médio do gasóleo simples.

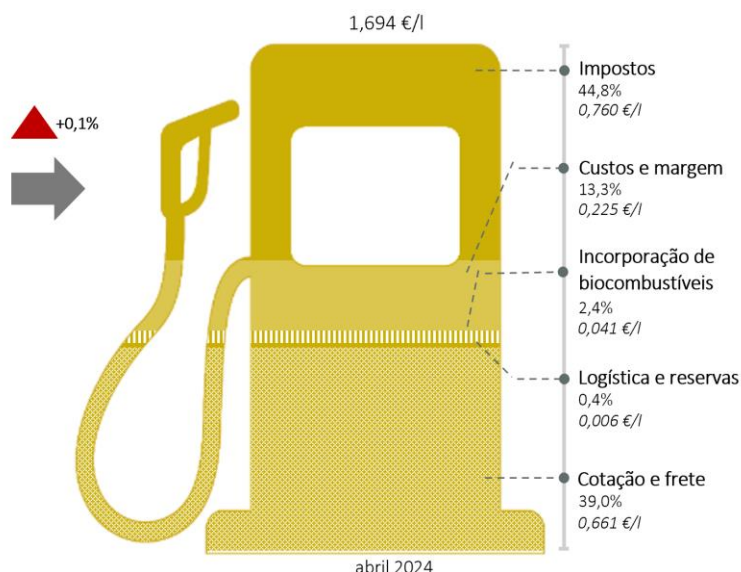
Os hipermercados continuam a ser os operadores com preços mais competitivos, apresentando preços médios cerca de 10,3 cent/l abaixo do PVP médio nacional. Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,612 €/l, o que representa um adicional de 1,3% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,716 €/l, cerca de 2,2 cent/l acima do preço médio nacional.

Em março, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 6,0 cêntimos por litro face ao gasóleo simples.

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

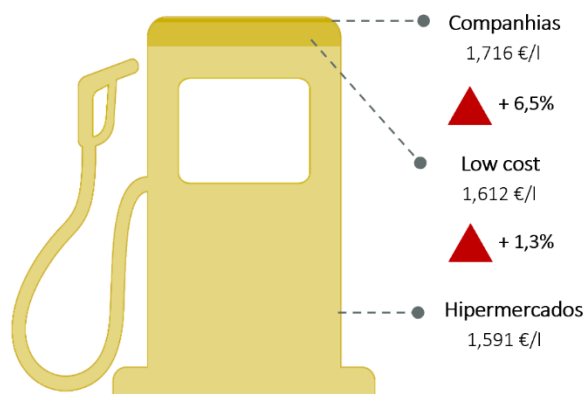
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores. Estes preços correspondem aos anunciados pelos operadores nos pódios, não incluindo, portanto, os descontos comerciais praticados.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



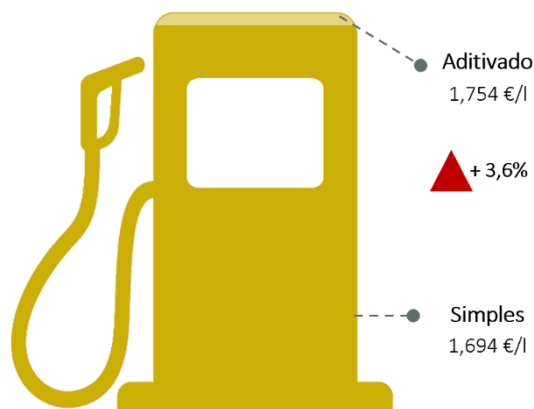
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



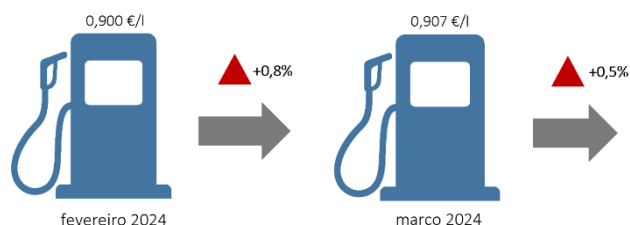
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

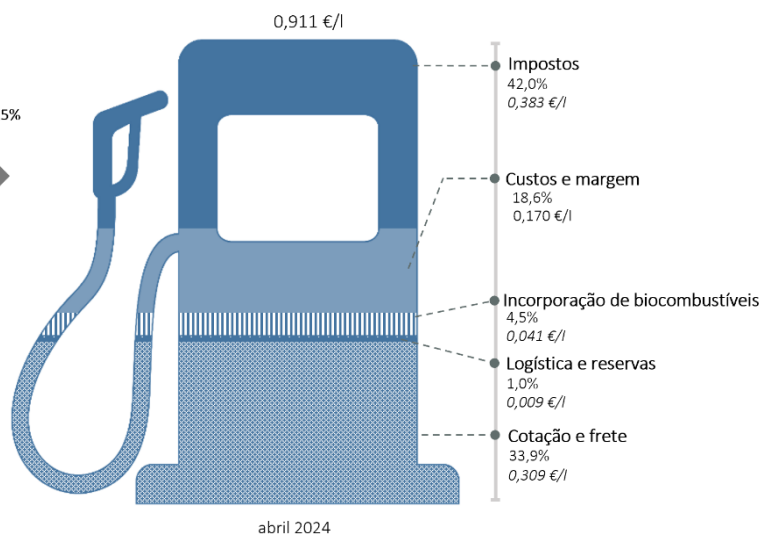
3.3. GPL Auto



Em abril, o preço médio de venda ao público do GPL Auto aumentou face a março (+0,5%), contrariando o comportamento verificado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos (+42,0%), seguida da cotação e do frete (33,9%) e dos custos e margem (18,6%).

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

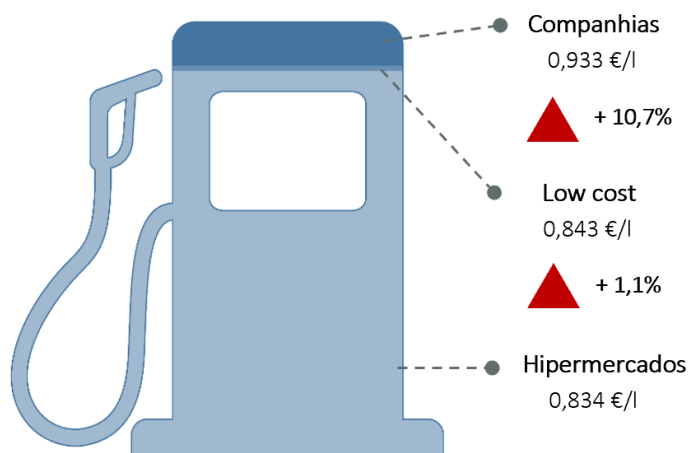
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e a constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados mantêm a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em abril, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,834 €/l; 0,843 €/l e 0,933 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento, que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, venderam em média 2,2 cent/l acima do preço médio nacional e 9,9 cent/l superior ao preço praticado pelos hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

Em abril, o preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26)[†] de gás propano e de butano aumentou.

Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110

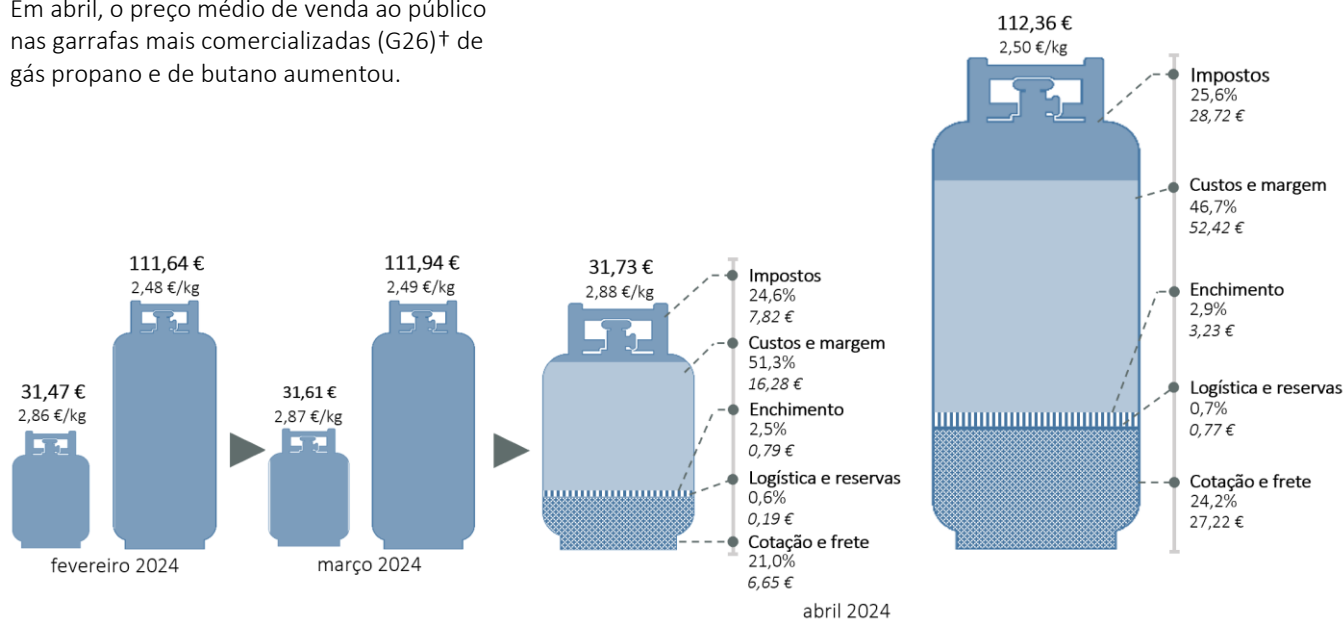
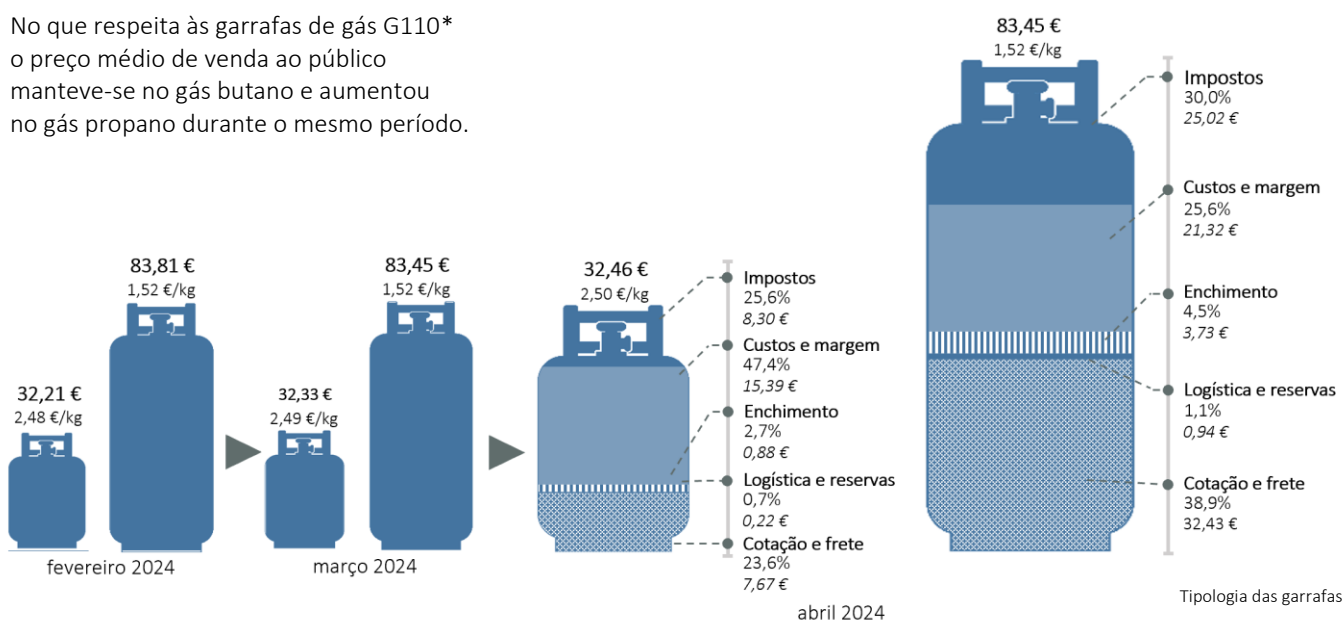


Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

No que respeita às garrafas de gás G110* o preço médio de venda ao público manteve-se no gás butano e aumentou no gás propano durante o mesmo período.



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE



* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5. Variação regional

5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

Em abril, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Beja, Bragança e Lisboa.

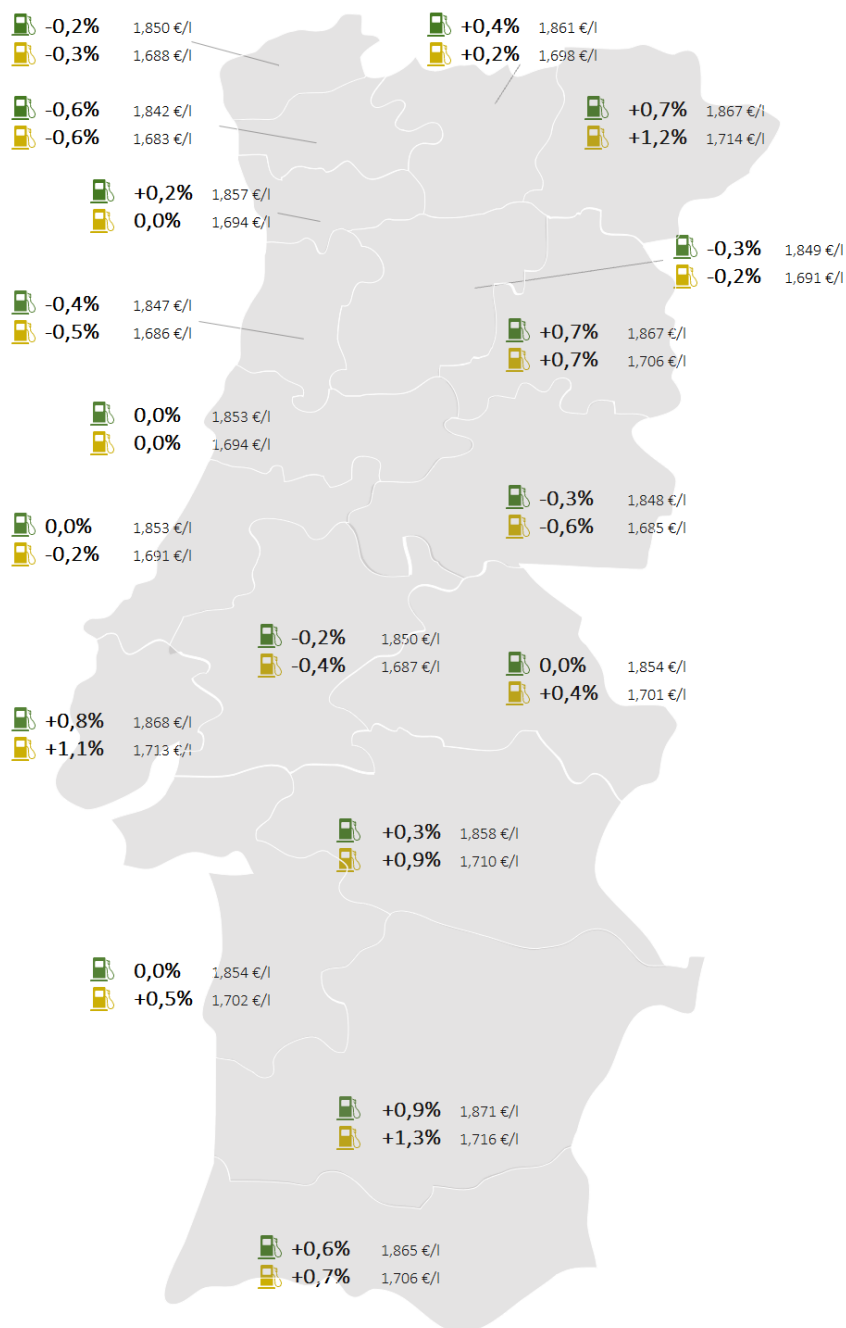
Braga, Castelo Branco e Aveiro são os distritos que apresentam combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental.

Em abril, a diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 3,5 cent/l tanto na gasolina como gasóleo.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.



Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



 Gasolina simples 95
 Gasóleo simples

Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

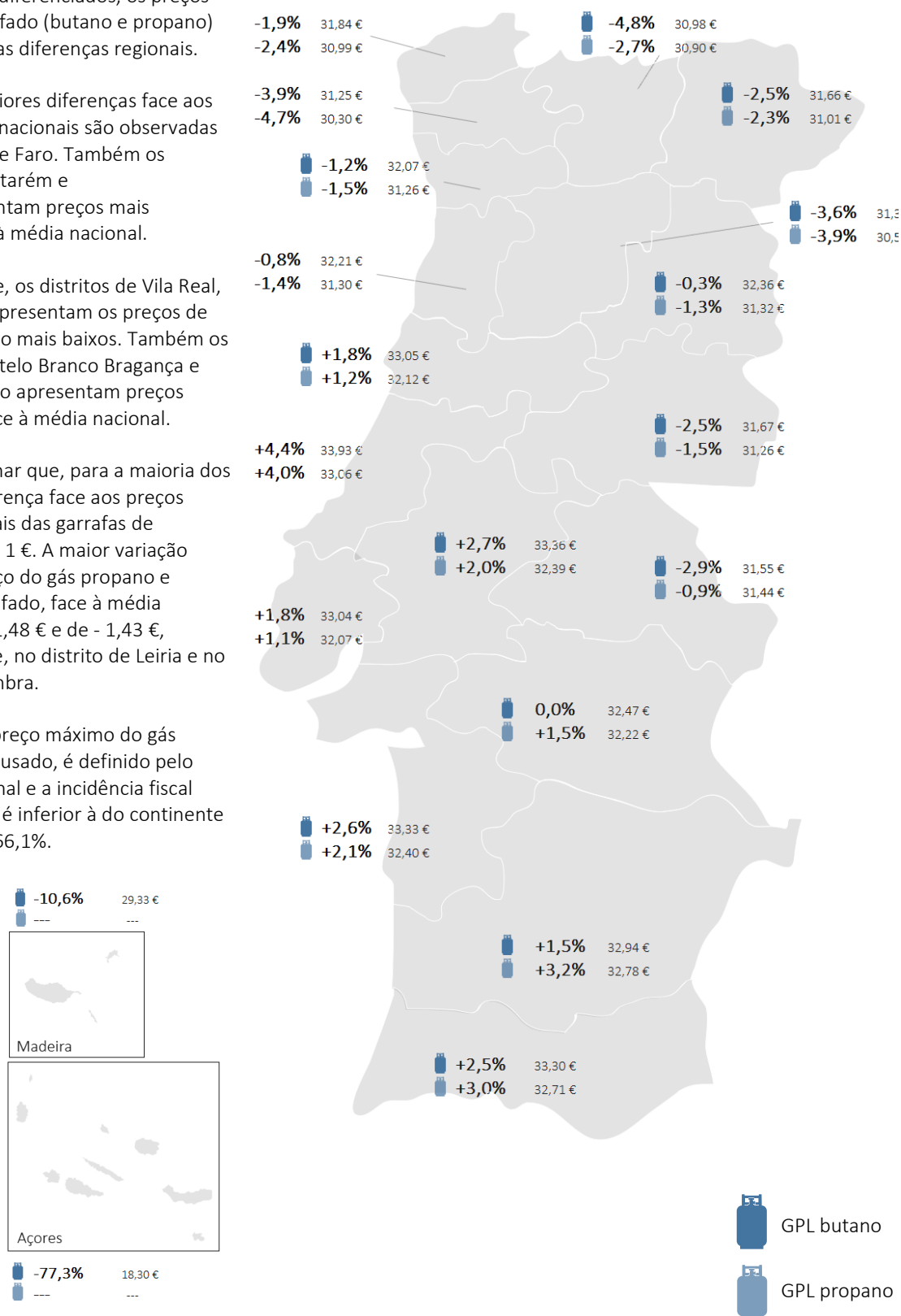
Em abril, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Leiria, Beja e Faro. Também os distritos de Santarém e Setúbal apresentam preços mais elevados, face à média nacional.

Contrariamente, os distritos de Vila Real, Braga e Viseu apresentam os preços de GPL engarrafado mais baixos. Também os distritos de Castelo Branco Bragança e Viana do Castelo apresentam preços mais baixos, face à média nacional.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos, a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás propano e butano engarrafado, face à média nacional, é de 1,48 € e de - 1,43 €, respetivamente, no distrito de Leiria e no distrito de Coimbra.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 66,1%.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

6. Introduções a consumo no mercado nacional

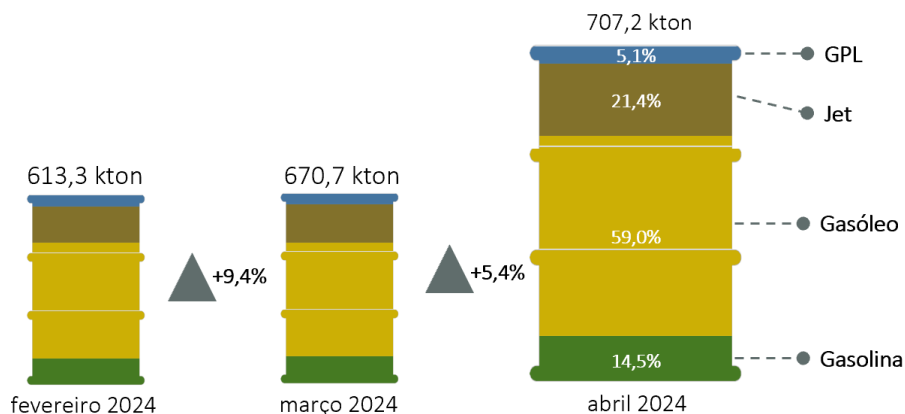
Em abril, o consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando o cabaz de gasolina, de gasóleo, de jet e de GPL, aumentou face a março. O consumo global aumentou 36,51 kton face ao mês anterior, o que representa um acréscimo de 5,4%.

O aumento do consumo de combustíveis derivados de petróleo, em abril, ocorreu no jet (+12,5%), na gasolina (+6,4%), no gasóleo (+4,0%), e diminuiu no GPL (-1,7%).

Em termos homólogos, o consumo registado em abril de 2024 foi 4,1% superior (+28,11 kton) ao de abril de 2023, com aumentos no consumo de GPL (+14,6%), de gasolina (+13,4%), de jet (+2,4%) e de gasóleo (+1,9%) no mesmo período.

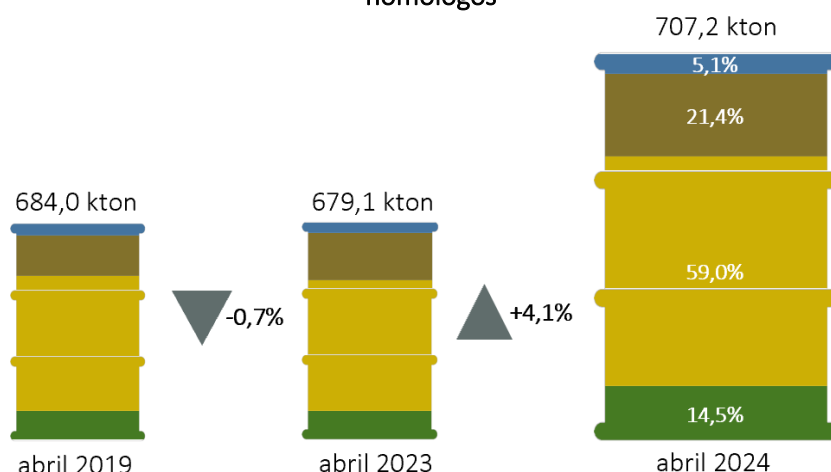
O consumo verificado em abril de 2024, foi superior ao consumo no período homólogo pré-pandémico de 2019 (+23,18 kton), observando-se um aumento no consumo de jet (+20,4%) e de gasolina (+12,3%). Em contraciclo, no mesmo período, diminuiu o consumo de GPL (-15,2%) e de gasóleo (-1,7%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

Backwardation – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot;

Contango – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é superior ao preço das transações no mercado spot;

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – *Free on Board*;

G26 e G110 – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110.

Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e OPEP+ – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao Público

kton – mil toneladas;

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.